

ACERVO PESSOAL



A PROFESSORA Carmem e os alunos testaram uma receita de pão feito com ovo e farinha de arroz, na oficina que realizou com as crianças no último dia 18. Na próxima oficina, os pequenos vão aprender a fazer ovo de Páscoa

A TRIBUNA COM VOCÊ EM MANGUINHOS

Aulas de culinária para as crianças

Carmem Elisabeth, moradora do bairro há 40 anos, abre as portas de sua casa para ensinar os pequenos a cozinhar

Rayza Fontes

Moradora de Manguinhos, na Serra, há 40 anos, a empresária e chef de cozinha Carmem Elisabeth Rodrigues Carloni, 57, decidiu mudar o rumo da carreira e se dedicar a um sonho antigo: dar aulas de culinária para crianças em sua casa.

No dia último dia 18, realizou a primeira Oficina Gourmet Kids, com a participação de 10 alunos, que ao fim da semana não queriam mais abandonar a cozinha da “tia

Carmem”.

“Sempre gostei de cozinhar, acredito que tenha sido por influência das minhas avós, uma italiana e outra portuguesa. O fato de ter sido proprietária de uma fábrica de doces por 25 anos também contribui muito”, contou Carmem.

A iniciativa deu certo e a próxima edição, uma oficina com o tema Páscoa, vai acontecer na casa da professora, na vila de Manguinhos, no dia 20 de fevereiro. Os interessados devem ir ao local para se inscrever. Os preços e horários serão definidos e informados pela chef no momento da inscrição.

Nas oficinas, as crianças aprendem a diferenciar alimentos industrializados de naturais, têm noções básicas de higiene e fazem visitas a estabelecimentos como padarias e restaurantes, para entender e aprender o funcionamento de um empreendimento do ramo alimentar, além de preparar receitas.

“Quero formar pequenos chefs, sempre com muito cuidado e supervisão, além de diversão. Na próxima oficina vamos fazer juntos um ovo de Páscoa aberto recheado, para comer de colher, e um ovo fechado. Ambos serão embalados para presente e serão levados para casa”, disse ela.

Para aperfeiçoar a culinária, Carmem fez faculdade de Gastronomia em Vila Velha, mas continuou morando em Manguinhos.

Para ela, a época mais difícil ficou no passado, quando decidiu trocar a vida social da capital pela rotina pacata do balneário. Naquela época, a vila só tinha dois restaurantes e ficava vazia fora da alta temporada, no verão.

“Antigamente tudo era mais difícil. Fora do verão era deprimente ficar aqui, porque tudo parava. Agora as coisas melhoraram e só ficou a parte boa, a paisagem linda”, contou.

HISTÓRIA DO BAIRRO

Mangues pequenos

- O NOME MANGUINHOS tem várias versões para ter sido escolhido para o povoado. Uma delas é que o nome signifique o diminutivo de mangues.
- O BAIRRO conta com três enseadas. De acordo com nativos, a primeira é a Enseada de Manguinhos, seguida por Enseada dos Fachos e Enseada do Surfe.
- FESTIVAIS gastronômicos e musicais movimentam a vila de pescadores pelo menos duas vezes ao ano.
- A REGIÃO é conhecida por servir de inspiração e também ser local de trabalho e descanso para diversos artistas plásticos, pintores, músicos e escritores.

Fonte: Moradores da região.

COMO FAZER CONTATO

Sugira uma reportagem

Os moradores de Manguinhos, na Serra, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As indicações podem ser enviadas para o e-mail atcomvoce@redetribuna.com.br. Quem mora em outro bairro pode sugerir uma visita do projeto ao local.

AS RECORDAÇÕES

ANTONIO COSME/AT



ANDRÉ E ANCELMO são amigos

Amizade de décadas

Os amigos Ancelmo Rodrigues, 64, e André Carloni Neto, 62, são nativos de Manguinhos e amigos desde a infância. Nas memórias da dupla estão pescas fartas e uma geladeira movida a querosene, que fazia picolés para alegrar a molecada do bairro.

“Eu sou apaixonado por Manguinhos. Sou médico e sempre atendi aqui”, disse André. Já o amigo Ancelmo, outro apaixonado pelo local, diz não querer mudar do bairro.

ANTONIO COSME/AT



NOEMITA mora na vila há 41 anos

Água do rio com limão

Orgulhosa em ter a quarta geração morando em Manguinhos, na Serra, a professora aposentada Noemita Silveira Teixeira, 78, mora na vila há 41 anos, mas conhece e é apaixonada pela região desde os 7 anos, quando visitou a praia pela primeira vez.

“Manguinhos era a coisa mais linda. Ainda é. Sou apaixonada por este lugar. Quando era criança, sem água doce encanada, nós bebíamos água do rio com limão, para disfarçar o gosto de terra. Quando me mudei, sem energia elétrica, a vida era movida a lamparina. Tempos difíceis, mas muito gostosos”, contou ela.